

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Agência Senado



Pedido de explicações

Presidente da Comissão de Direitos Humanos (CDH) do Senado, a senadora Damarens Alves (Republicanos-DF) protocolou três requerimentos em que cobra de ministros de Lula informações sobre a atuação do governo para proteger e prestar apoio às vítimas dos golpes no INSS. Os pedidos são direcionados aos ministros da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski, da Previdência Social, Carlos Lupi, e dos Direitos Humanos e Cidadania, Macaé Evaristo. Para a parlamentar brasileira, a situação é grave quando se considera que os idosos aposentados dependem dos benefícios previdenciários para subsistência e para o acesso a direitos básicos.

Carlos Vieira/CB/D.A Press



Megaevento jurídico em Fortaleza deve reunir 11 mil participantes

Em 23 e 24 de maio, o Centro de Eventos do Ceará será palco da ExpoDireito Brasil, um megaevento jurídico. Serão 17 congressos ocorrendo ao mesmo tempo, cobrindo praticamente todas as disciplinas jurídicas — do direito penal e civil à inovação em lawtechs e inteligência artificial. Todo esse debate somará mais de 240 horas de conteúdo, com 500 palestrantes, entre autoridades, acadêmicos e especialistas. Os organizadores aguardam um público superior a 11 mil participantes circulando em uma área de 10 mil m², onde mais de 100 expositores apresentarão novidades e serviços do setor. Organizado pelo Grupo Notorium — com apoio institucional da OAB Nacional e de outras importantes instituições — o encontro desponta como um marco no cenário jurídico nacional. Nomes de peso do direito nacional estão confirmados. Entre os destaques estão ministros de Cortes Superiores, como Teodoro Silva Santos e Raul Araújo (ambos do STJ), ao lado de juristas e acadêmicos consagrados. “Receber o apoio oficial do Conselho Federal da OAB consagra ainda mais nosso evento como um marco no calendário jurídico do país”, afirma Valdério Andrade Monteiro (foto), presidente do Conselho Diretor da ExpoDireito Brasil.



ENQUANTO ISSO... NA SALA DE JUSTIÇA

Incrível: quase 33 anos após sofrer impeachment, o ex-presidente Fernando Collor de Mello é preso por corrupção. Ele não foi condenado pelos crimes práticos em que seu governo foi acusado pela Procuradoria-Geral da República. Mas não escapou da denúncia por outros ilícitos três décadas depois.

Leila viaja ao Vaticano na comitiva de Lula para funeral do papa

A senadora Leila Barros (PDT-DF) integrou a comitiva do presidente Lula que viajou à Itália para acompanhar o funeral do papa Francisco. Estiveram no enterro, ontem, 18 autoridades brasileiras ao lado de Lula, entre elas: a primeira-dama, Janja da Silva; a ex-presidente Dilma Rousseff (PT); os presidentes do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), e da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB); o presidente do STF, Luis Roberto Barroso; os ministros Mauro Vieira (Relações Exteriores), Ricardo Lewandowski (Justiça e Segurança), Paulo Teixeira (Desenvolvimento Agrário) e Macaé Evaristo (Direitos Humanos); e o assessor Celso Amorim. Além de Leila, voaram no avião presidencial a convite de Lula, os deputados Luiz Gastão (PSD-CE); Reimond (PT-RJ); Padre João (PT-MG); Dagoberto Nogueira (PSDB-MS); Professora Goreth (PDT-AP); e o senador Renan Calheiros (MDB-AL). Nas redes sociais, Leila postou imagens da cerimônia fúnebre. “A missa de despedida do pontífice foi marcada por um sentimento de gratidão pelo caminho que ele traçou, aproximando novamente a Igreja Católica da vida real das pessoas. Vivenciar esse momento foi uma experiência única e profundamente emocionante”, registrou a parlamentar.



UMA FOLHA

Sem quórum

A CPI do Rio Melchior ainda não deslançou. A última reunião foi encerrada sem deliberações, mais uma vez, por falta de quórum parlamentar. Apenas a presidente da comissão, deputada Paula Belmonte (Cidadania) e o deputado Gabriel Magno (PT) estiveram presentes. Os deputados Rogério Morro da Cruz (PRD), Daniel Donizet (MDB) e Joaquim Roriz Neto (PL) estão afastados por licença médica.

Belmonte criticou o não comparecimento dos demais distritais e dos suplentes, e classificou as ausências não justificadas como “conduta desrespeitosa” com a CPI.

PT-DF discute campanha para novo comando

O auditório do PT foi palco de um evento organizado pelo deputado Ricardo Vale: a plenária da “Resistência Socialista”, que reuniu militantes, simpatizantes e pré-candidatos para discutir os rumos do partido nas eleições internas da do PT-DF. Durante o debate, foram apresentados os pré-candidatos à presidência da legenda: Antônio Sabino, Guilherme Sigmaringa, Mariana Rosa, Rejane Pitanga e Saulo Dias. Eles apresentaram suas propostas e percepções sobre a conjuntura política atual. As inscrições serão encerradas em 9 de maio e as eleições gerais para a presidência do PT-DF ocorrerão em 6 de julho.

Divulgação



Divulgação



Meninas no poder

A estudante Maria Eduarda Sales Gomes, 17 anos, aluna do 3º ano do ensino médio em Planaltina, viveu uma experiência diferente na semana passada. A jovem foi secretária de atendimento à comunidade por um dia, graças ao projeto Meninas em Ação. A iniciativa tem como objetivo fortalecer o protagonismo e o empoderamento feminino ao orientar estudantes da rede pública sobre suas vocações profissionais. Recepcionada pela secretária Clara Roriz, Maria Eduarda começou seu dia cedo, participando do projeto Atendimento em Movimento, na Estrutural, onde a pasta leva serviços essenciais às comunidades. Maria Eduarda, que pretende seguir carreira na educação, ficou à vontade no cargo, mas reconheceu que há muitos desafios no atendimento à população do DF.

Brasília na ABI

Seis jornalistas de Brasília — Moacyr Oliveira Filho, o Moa; Teresa Cruvinel; Armando Rollemberg Weiller Diniz; Soninha Carneiro e Fernando Tolentino integram a nova diretoria e os Conselhos Consultivo e Deliberativo da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), encabeçada por Octávio Costa e Regina Pimenta, para o mandato 2025/2028, eleitos na sexta-feira, com 92% dos votos. Beto Almeida e Hélio Doyle também compõem o Conselho Deliberativo. Eles foram eleitos em 2023 e 2024.



MANDOU BEM

O papa Francisco nos deixa um grande exemplo de humildade, simplicidade, amor ao próximo, tolerância, fé e bom humor. Um pontífice humano que marca a história da Igreja Católica.



MANDOU MAL

Investigação da Polícia Federal e da Controladoria-Geral da União desvendou um esquema bilionário de desvio de dinheiro da folha de pagamentos dos aposentados.

“A diferença fundamental entre o processo que levou Fernando Collor à prisão e a perseguição da Lava-Jato ao presidente Lula é evidente: o primeiro é culpado das acusações e Lula sempre foi inocente. Contra Collor o STF tem provas, recibos de propina, milhões na conta, carros de luxo, além dos testemunhos convergentes. Lula havia sido preso, ilegalmente, por ordem de um ex-juiz parcial, que não encontrou um centavo de origem ilegal em suas contas”

Gleisi Hoffmann, ministra da Secretaria de Relações Institucionais



Válter Campanato/Agência Brasil



SÓ PAPOS

“A descondenação de Lula da Silva pode servir como argumento para a descondenação de qualquer um, inclusive, de Fernando Collor de Mello. O STF anulou as condenações de Lula com base em dois argumentos principais: a incompetência — foro indevido — da 13ª Vara de Curitiba e a alegação de parcialidade por parte do juiz Sergio Moro”

General Paulo Chagas



Arthur Menescal/Esp. CB/D.A Press



À QUEIMA ROUPA MELILLO DINIS DO NASCIMENTO

advogado e analista político em Brasília, é doutor em direito e pós-doutor em garantias constitucionais

O ex-presidente Jair Bolsonaro está em situação crítica na UTI, mas tem recebido visitas e gravado na unidade. Nesse quadro, como avalia a intimação judicial dentro do hospital?

Em 35 anos como advogado de defesa ainda não havia visto algo nesse formato. As regras do processo penal exigem a citação pessoal. Se pensarmos a partir das regras do processo civil, por analogia, não se fará a citação de doente, enquanto grave o seu estado. Parece-me, diante da decisão do relator, o ministro Alexandre de Moraes, que ele entendeu, após a “live” de Jair Bolsonaro e as visitas de políticos na UTI, que esse já estaria apto a receber a citação, que foi efetivamente realizada por oficial de Justiça. Mas há um aspecto, mais amplo, que me preocupa. Em casos rumorosos, com muito debate e polêmicas, é necessário que as garantias constitucionais do devido processo legal, da ampla defesa e do contraditório sejam a maior característica, para que se evitem críticas desnecessárias e riscos de nulidades. É um caso tão histórico que merece todos os cuidados para não permitir que erros estejam presentes tanto na sua condução quanto na sua conclusão.

Ao acompanhar os julgamentos do recebimento da denúncia da PGR pela trama golpista, há um sentimento de que os ministros da Primeira Turma do STF não têm dúvidas quanto à responsabilidade dos acusados que se tornaram réus até agora. Acredita que a condenação de Bolsonaro e da maioria dos réus é certa?

Tenho acompanhado, como quase todos, o debate da Primeira Turma do STF sobre os dois primeiros núcleos dos denunciados, agora réus. Há ainda muitos temas a serem debatidos, na fase da instrução das ações penais, e não se pode prever um resultado no atacado. Todavia, é evidente que os fatos, além de muito graves, exigem uma apuração precisa, dentro das regras jurídicas, e com a necessária distinção entre aqueles que realizaram as condutas apontadas pela PGR dos que são inocentes. Ainda vai correr muita água por debaixo da ponte processual. E creio que a pressa é inimiga da perfeição, como diz o ditado popular.

Independente da condenação, Bolsonaro está inelutável, embora insista em dizer que vai disputar a eleição de 2026. Qual papel ele terá na disputa presidencial?

Bolsonaro está inelutável por conta da decisão do Tribunal Superior Eleitoral e da aplicação da Lei da Ficha Limpa no caso concreto. Mas ele é a maior liderança de um campo político que disputará as eleições de 2026. Ele, presente na chapa ou não, tende a aglutinar a unidade da oposição mais competitiva. Em certa medida, tudo passará por ele, mesmo que seja para que os dissidentes lancem candidaturas próprias. Além disso, ele estará presente no discurso da chapa da situação, com Lula no comando (muito provável) ou no apoio (mais improvável), que o atacará com todas as suas forças e narrativas.

E se Bolsonaro for preso? Ajuda ou atrapalha a oposição e o bolsonarismo?

Se ele for preso, e se for consolidada a imagem de um “mártir” da direita, ele ajuda muito mais que atrapalha o seu campo. No Brasil, o fato de uma liderança ter problemas na Justiça, mesmo em caso de prisão, não impede, quase sempre, que os seus adeptos mantenham o seu compromisso e a sua dedicação em reeleger. Essa, aliás, foi a maior consequência da Lei da Ficha Limpa, que conseguiu, nas últimas eleições, evitar que houvesse mais condenados nas disputas eleitorais.

Acredita que haverá uma candidatura forte da centro-direita contra Lula?

Se, em 2022, Lula era o candidato com mais condições de vitória, em 2026 ele é o candidato com mais chances de derrota. Além de estar em seu terceiro mandato, com muitos desgastes, pela posição de incumbente ele sabe que as eleições nacionais serão muito difíceis. A falta de palanques estaduais competitivos, a inexistência de muitos quadros no seu campo que o ajudem nas disputas para o parlamento, a crise de confiança que marca o país, o crescimento dos “rejeitores” ao invés de eleitores são fatores que complicam a disputa. Nessa conjuntura, acredito que a oposição terá uma chapa forte, provavelmente, com alguém da família Bolsonaro na sua composição, e que vai dar muito trabalho. Os nomes circulam e são testados, invariavelmente, mas sabem também que o patrimônio eleitoral de Lula, mesmo com alguns abalos, ainda é muito grande.

Pesquisas indicam a popularidade baixa do presidente Lula. Onde ele tem errado?

Eu não sou um “pesquisista”. Só os candidatos sofrem com elas. Aprendi que pesquisas eleitorais e de popularidade tão distantes das eleições são retratos que podem mudar. Lula teve uma queda de popularidade na virada do ano e uma provável estabilização a partir de março de 2025. Mas Lula tem problemas: um governo disfuncional que quase toda a semana dá um tiro no pé, muitas propostas de governo sem nenhuma identidade e que possam ser apresentadas como a bandeira do seu terceiro mandato, um ministério de frente ampla que, ao se tornar uma frente amplíssima, não ajuda na governabilidade, uma oposição renhida que sabe lidar com as redes sociais e pouco tempo para reverter esse quadro. Tem, ao mesmo tempo, uma habilidade política ímpar, muita experiência, uma boa imagem no campo das relações internacionais que pode ajudar em casa, e uma base eleitoral que é muito consistente. Ele já parte com um terço do eleitorado em qualquer disputa. Assim, não dá para apostar apenas nas pesquisas como forma de leitura da realidade. Elas são importantes. Mas o que vale é o voto em uma.

Arquivo pessoal



“Se em 2022, Lula era o candidato com mais condições de vitória, em 2026 ele é o candidato com mais chances de derrota”